

A disputa pelas lideranças

03 FEV 1985

No Senado não há ninguém fazendo campanha para líder — nem do futuro governo nem do PDS. O Partido da Frente Liberal já escolheu seu líder pelo consenso — o senador gaúcho Carlos Chiarelli. O PDT e o PTB têm de ficar com os mesmos — e os únicos senadores — Roberto Saturnino e Nelson Carnetinho. No PDS ortodoxo, se o senador Aloysio Chaves desejar continuar na liderança, não haveria problemas. Outro pretendente é Roberto Campos. Mas, se a bancada o convocar, o senador biônico Murilo Badaró está disposto a deixar o Ministério da Indústria e do Comércio antes de 15 de março para ser ungido na liderança. Disputar o cargo na bancada ele não quer. Deve ter perdido o hábito de disputar eleições. Do PMDB e do governo o líder deverá ser o senador gaúcho Pedro Simon.

Se há tranquilidade no Senado, na outra extremidade do tapete verde, na Câmara, não há definição nem do PMDB nem do PDS. O Partido da Frente Liberal confirmou na liderança o deputado luso-batiano José Lourenço. O PTB terá na sua liderança o paulista Gastone Righi, o PDT, o gaúcho Nadir Rossetti e o PT, o paulista Djalma Bom.

O PDS, em princípio, reunirá sua bancada dia 18 de março para escolher o líder. Uma corrente expressiva do partido quer que Nelson Marchezan dispute o cargo, enfrentando o candidato — ou os candidatos — do grupo malufista — Prisco Viana, Amaral Neto, Santos Filho e Ricardo Flúza.

No PMDB estão concorrendo, até agora, três candidatos — Pimenta da Veiga, de Minas, e os pernambucanos Oswaldo Lima Filho, indicado pelo grupo moderado, e Egídio Ferreira Lima, atual 1º vice-líder de Fretes Nobre. Pimenta esteve quinta-feira no Ceará, em campanha. Aproveitou o embalo e acompanhou Ulysses Guimarães a Juazeiro do Norte — e não Crato, como anuncia-

ra o presidente do PMDB... — para prestigiar o ingresso no partido do ex-pedessista Mauro Sampaio. Segunda-feira janta em Brasília com deputados catarinenses e terça-feira vai conversar com a bancada do PMDB paulista, em São Paulo.

Oswaldo Lima Filho também se está movimentando, com a ajuda dos moderados que formam o Grupo Unidade do PMDB. Seus correligionários garantem que já é o favorito, chegando a contar com 15 dos 27 votos da bancada mineira. Os cabos eleitorais de Pimenta da Veiga, porém, dizem que Oswaldo Lima Filho conta, efetivamente, com cinco deputados de Minas que, além de apoiá-lo, trabalham contra o candidato mineiro — Jorge Vargas, José Maria Magalhães, José Ulysses, Raul Belém e Antônio Teixeira.

O presidente Tancredo Neves, se não pretende interferir, vai ter de usar sua influência para resolver mais esse problema.

ESTADO DE SÃO PAULO